

Advogado de Aldana vai tentar reverter na Justiça

Eleito prefeito em outubro do ano passado, Luiz Américo Alves Aldana (PSB) não esteve presente na sessão que determinou a sua cassação. Se estivesse na Câmara, o próprio Aldana poderia se manifestar. Mas de acordo com o advogado de defesa, Vanir de Mattos, Luiz Américo se recupera de um procedimento cirúrgico devido a problemas cardiológicos e não pode se exaltar sob risco de agravar o seu quadro clínico. Coube a Vanir então tentar reverter a posição dos vereadores, que ele mesmo dizia parecia estar decidida com a forte tendência de cassação. Logo após a sessão iniciar, por volta de 8h40min de quarta-feira, o advogado pediu que fossem ouvidos os áudios dos depoimentos das testemunhas de defesa, o relatório da denúncia do pedido de impeachment, parecer da DPM, ata de uma sessão, gravação de manifestações do prefeito afastado e o relatório final onde o vereador Cristiano Braatz (PMDB) deu parecer favorável a cassação. Com isso a sessão se alongou bas-

tante. Cada vereador ainda teve a oportunidade de se manifestar por até 15 minutos. E os advogados - de acusação e defesa, por até duas horas. Só então, quando já era madrugada de quinta-feira, começou a votação. E tinham que ser votados itens de cada uma das quatro denúncias de irregularidades em licitações do transporte escolar, asfaltamento de ruas do bairro Germano Henke e transporte coletivo, além das férias sem comunicar a Câmara.

Para o assistente de acusação Afonso Praça Baptista, Aldana deveria ter renunciado, entendendo que pouparia a Câmara e a comunidade de todo este desgaste. "O que ele fez por Montenegro é um exemplo do que não deve ser feito", afirmou, sobre as irregularidades apontadas. Já o advogado de defesa Vanir de Mattos contestou as acusações, entendendo que não existe nenhuma prova da participação de Aldana em ilegalidades.

Na votação apenas o vereador Valdeci Castro (PSB) foi contra o

impeachment. Os demais 9 vereadores foram favoráveis a cassação. E assim ocorreu o impeachment com os votos de: Cristiano Braatz (PMDB), Joel Kerber (PP), Felipe Kinn Menezes (PMDB), Erico Velten (PDT), Juarez da Silva (PTB), Neri de Melo Pena "Cabelo" (PTB), Talis Ferreira (PR), Rose Almeida (PSB) e Josi Paz (PSB).

Após a sessão, o advogado de defesa Vanir de Mattos reclamou que a decisão da cassação se confirmou como uma grande farsa. "Já se sabia o resultado. A decisão já estava tomada", lamentou. "Vamos entrar na Justiça com uma medida no sentido de anular o processo de cassação do mandato. Temos inúmeros argumentos juntados ao longo do processo e ficará a critério do poder judiciário deliberar ou não sobre a validade", declarou, dizendo que de imediato iria protocolar uma ação no Fórum de Montenegro.

Com a cassação, Aldana não só perde o cargo de prefeito e o salário que mesmo afastado ainda

Vanir de Mattos quer anular o processo de impeachment



Câmara de Vereadores

tinha direito até a última quinta-feira, mas também os direitos políticos que o impedem de concorrer em eleições e ocupar cargos públicos por pelo menos oito anos. E na esfera criminal seguem as investigações quanto aos indícios de irregularidades apontadas pela Operação Ibiçá. O Ministério Público já encami-

nhou uma denúncia quanto à licitação do transporte escolar e ainda apura sobre obras e outras suspeitas. Em caso de condenação, Aldana pode sofrer outras punições. Mas seus advogados já estão lhe defendendo também na área criminal, inclusive recorrendo quanto ao seu afastamento. (GSB)